DISCURSOS, REPRESENTAÇÕES E VIVÊNCIAS LGBTQIAP+ NOS QUADRINHOS DE X-MEN

João Victor Maciel de Souza (PROVIC), Georgiane Garabely Heil Vázquez (Orientadora), e-mail: e-mail do orientador.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de História.

História, Estudos de Gênero

Palavras-Chave: *Representatividade, Diversidade, Identidade, Quadrinhos.*

Resumo

O seguinte trabalho busca analisar as primeiras 256 edições dos quadrinhos de X-Men (1963-1989), com o objetivo de identificar a representação e subjetividade em relação a perseguição a grupos minoritários, especialmente a população LGBTQIAP+, através do conceito de mutantes e gene-X criado para as histórias. Diante do recorte temporal, foi feita uma separação em duas fases distintas de acordo com o roteirista, além de utilizar como referencial teórico e metodológico, Judith Butler e Laurence Bardin.

Introdução

Sendo publicado pela primeira vez em setembro de 1963 pela *Marvel Comics*, a revista em quadrinhos intitulada de "*Uncanny X-Men*" traz consigo uma abordagem diferente para o gênero dos quadrinhos de super-heróis, por "dar um caráter mais humano aos seus personagens, permitindo que eles não fossem infalíveis. Além disso, a Marvel tinha como característica a apresentação de uma forte continuidade por décadas." (GUERRA, 2016, p 05). No caso dessa franquia, os personagens foram apresentados com habilidades mutantes e vivendo em uma escola para superdotados, atuando como o grupo intitulado de *X-men*, possuindo dilemas e contatos muito mais relacionáveis ao leitor do que outros personagens de quadrinhos da época, especialmente com a utilização de uma metáfora de perseguição e preconceito devido a seus poderes adquiridos de nascença, algo facilmente comparável a populações minoritárias, principalmente a população LGBTQIAP+ devido a não apresentarem questões fisiológicas tal qual os personagens.

Materiais e Métodos

Primeiramente foi realizado uma leitura de todas as primeiras 256 edições dos quadrinhos publicados, onde todas as cenas e edições que contemplassem minimamente um discurso subjetivo em relação e vivências de minorias, eram fotografados e também colocados em uma tabela que contemplava os seguintes tópicos: edição, ano, descrição, página e quadro. Em seguida, foi realizada uma análise de conteúdo (Bardin, 1977) que codificou e categorizou o resultado obtido.

Resultados e Discussão

Através da análise de conteúdo foi obtido 61 inferências que foram divididas em 9 categorias presentes na tabela abaixo. Dentre elas o que mais prevaleceu foram situações relacionadas ao preconceito, e legislação, em um contraponto muito maior se comparado com atitudes identitárias afirmativas, mas percebe-se também cenas de agressão e violência física, além de discussões de performatividade ligadas a populações trans.

Conclusão ou Conclusões

Em conclusão, foi observado que os quadrinhos apresentam tanto insinuações à vivências LGBT de forma implícita e também relacionável a outras minorias, mas também possui representações mais concretas e fáceis de perceber alegorias, como os Morlocks, grupo que vive a marginalidade por possuir mutações físicas, e também um casal lésbico que foi censurado na época pelo *The Comic Authority,* órgão de censura dos quadrinhos.

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora Georgiane Garabely pelo apoio no desenvolvimento da pesquisa, e também à Nilvan Laurindo e Dri Gelinski pelas sugestões de textos e metodologias a serem utilizadas e seguidas.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.
ROZ, Sávio. X-Men: **Raça ou Mutação?. Histórias em Quadrinhos**, 19 de maio de 2016. Disponível em: https://encurtador.com.br/v4kRQ.